



Educação & Formação

ISSN: 2448-3583

Universidade Estadual do Ceará

Araoz, Edwin Gustavo Estrada; Ramos, Néstor Antonio Gallegos

Cansaço emocional em estudantes universitários peruanos no contexto da pandemia de Covid-191

Educação & Formação, vol. 7, núm. 1, e6759, 2022, Janeiro-Abril

Universidade Estadual do Ceará

DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v7i1.6759>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=585869643008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Cansaço emocional em estudantes universitários peruanos no contexto da pandemia de Covid-19¹

Edwin Gustavo Estrada Araozⁱ

Universidade Nacional Amazônica de Madre de Dios, Porto Maldonado, Peru

Néstor Antonio Gallegos Ramosⁱⁱ

Universidade Nacional Amazônica de Madre de Dios, Porto Maldonado, Peru

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo descrever o esgotamento emocional de estudantes universitários peruanos da carreira profissional de Educação no contexto da pandemia de Covid-19. A abordagem foi quantitativa; o desenho, não experimental; e o tipo descritivo, transversal. A amostra foi composta por 232 alunos, aos quais foi aplicada a Escala de Esgotamento Emocional (2007), instrumento com níveis adequados de confiabilidade e validade. De acordo com os resultados, a maioria dos estudantes apresentou níveis elevados de esgotamento emocional e verificou-se que a prevalência desta variável foi significativamente associada ao sexo e faixa etária dos alunos ($p < 0,05$). Concluiu-se que é necessário que a área de Psicopedagogia da universidade realize a detecção oportuna dos alunos que sofrem de esgotamento emocional para que recuperem o seu bem-estar psicológico e aplique programas preventivos para reduzir a prevalência desse fenômeno.

Palavras-chave

esgotamento emocional, estudantes, formação universitária, Covid-19.

Emotional exhaustion in Peruvian university students

in the context of the Covid-19 pandemic

Abstract

The present research aimed to describe the emotional exhaustion of Peruvian university students from the professional career of Education in the context of the Covid-19 pandemic. The approach was quantitative, the design was non-experimental, and the type was descriptive, cross-sectional. The sample consisted of 232 students, to whom the Emotional Tiredness Scale (2007) was applied, an instrument with adequate levels of reliability and validity. According to the results, the majority of students presented high levels of emotional fatigue and it was determined that the prevalence of this variable was significantly associated with the sex and age group of the students ($p < 0,05$). It was concluded that it is necessary for the Psychopedagogy area of the university to carry out the timely detection of students who suffer from emotional fatigue so that they recover their psychological well-being and apply preventive programs to reduce the prevalence of this phenomenon.

Keywords

Emotional exhaustion, students, university education, Covid-19.

¹ Traduzido por Karla Angélica Silva do Nascimento.

**Cansancio emocional en estudiantes universitarios peruanos
en el contexto de la pandemia de Covid-19**

Resumen

La presente investigación tuvo como objetivo describir el cansancio emocional de los estudiantes universitarios peruanos de la carrera profesional de Educación en el contexto de la pandemia de Covid-19. El enfoque fue cuantitativo; el diseño, no experimental; y el tipo, descriptivo transversal. La muestra fue conformada por 232 estudiantes, a quienes se les aplicó la Escala de Cansancio Emocional (2007), instrumento con adecuados niveles de confiabilidad y validez. Según los resultados, la mayoría de estudiantes presentaba altos niveles de cansancio emocional y se pudo determinar que la prevalencia de dicha variable se asociaba de manera significativa al sexo y grupo etario de los estudiantes ($p<0,05$). Se concluyó que es necesario que el área de Psicopedagogía de la universidad realice la detección oportuna de los estudiantes que padecan de cansancio emocional para que recuperen su bienestar psicológico y aplique programas preventivos para disminuir la prevalencia de dicho fenómeno.

Palabras clave

cansancio emocional, estudiantes, educación universitaria, Covid-19.

1 Introdução

No final de 2019, casos de pneumonia atípica associada a um novo coronavírus, denominado Sars-CoV-2, causador da doença Covid-19, foram relatados na China (MOJICA; MORALES, 2020; QUIROZ *et al.*, 2020). Devido ao aumento exponencial dos casos no mundo inteiro, a doença foi classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia internacional em março de 2020 (CAMPOS; ALVES, 2021; QAZI *et al.*, 2020), uma situação que pôs à prova os sistemas de saúde de todos os países (BUITRAGO *et al.*, 2020). Naturalmente, este contexto teve um impacto significativo na sociedade devido às repercussões sanitárias, sociais, econômicas, educacionais, culturais, etc. (LIZCANO; ARROYAVE, 2020; MURILLO; DUK, 2020).

No Peru, a pandemia de Covid-19 levou o governo no poder a decretar o estado de emergência nacional e o isolamento social obrigatório em 15 de março de 2020 como medida excepcional para evitar a propagação do vírus (MIÑAN *et al.*, 2021). Focalizando a esfera educacional, esta medida causou a interrupção das atividades acadêmicas em todas as instituições educacionais – básicas e superiores – (ESTRADA *et al.*, 2020; MEJÍA *et al.*, 2021) e da modalidade ensino-aprendizagem para migrar do presencial para o virtual (CRUZ; TOLEDO; MENDOZA, 2021; ESTRADA; MAMANI,

2021; POSTIGO; ARIAS; RAMOS, 2021). Entretanto, esta reforma educacional compulsória causou muita preocupação entre professores e alunos, pois muitos deles não estavam acostumados nem preparados para enfrentar essa nova metodologia educacional (ESTRADA *et al.*, 2021; SUÁREZ *et al.*, 2021). Apesar do acima exposto, a prestação do serviço educacional continuou, pois havia a necessidade de que ele não fosse interrompido e não afetasse a comunidade educacional (ORDORIKA, 2020; TOQUERO, 2020).

Entretanto, sabe-se que o contexto universitário é caracterizado por exigências e demandas acadêmicas, pessoais e sociais para os estudantes (BRAND *et al.*, 2014). Além disso, como mencionado, a pandemia tornou a situação mais complexa, pois eles também tiveram que lidar com alguns problemas emergentes, tais como aqueles vinculados à acessibilidade e conectividade (MOLINA *et al.*, 2021), o medo de contrair Covid-19 e a precariedade econômica (ORELLANA, C.; ORELLANA, L., 2020), fatores que aumentaram seus níveis de estresse e favoreceram a prevalência de um fenômeno bastante comum nestes tempos: a fadiga emocional.

O esgotamento emocional tem sido amplamente estudado no ambiente de trabalho, porém, nesta pesquisa, ele será abordado dentro do ambiente acadêmico, uma vez que não é sofrido apenas pelos trabalhadores, mas também pelos estudantes, principalmente no ensino superior (FÍNEZ; MORÁN, 2014). Segundo o modelo teórico proposto por Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), cansaço emocional (causada por demandas acadêmicas excessivas), despersonalização (atitude de indiferença em relação às atividades acadêmicas) e insatisfação com a realização (consciência da ineficácia como estudante) são os fatores que compõem o esgotamento acadêmico, mas o mais predominante é o cansaço emocional, uma vez que os outros dois fatores mencionados não foram observados de forma significativa ou recorrente neles (BARRETO; SALAZAR, 2021; DOMÍNGUEZ, 2013, 2014; LANGADE *et al.*, 2016; LLEDÓ *et al.*, 2014).

O esgotamento emocional é conceituado como o esgotamento de energia, fadiga e esgotamento, tanto físico quanto psicológico, que os estudantes experimentam (VIZOSO; ARIAS, 2018), causado por demandas psicológicas excessivas, que podem levar os indivíduos a sentirem que seus recursos internos estão sendo esgotados (ALSHARIF, 2020). Caracteriza-se por manifestações de sintomas somáticos e

psicológicos e sentimentos de não ter mais energia suficiente para desempenhar e cumprir as responsabilidades acadêmicas atribuídas. Sua prevalência pode afetar as dimensões acadêmica, pessoal, familiar e social dos estudantes. A este respeito, vários estudos relataram que pode causar ansiedade, depressão, sentimentos de autoculpa, ruminação, catástrofes e ideação suicida (CABALLERO; GONZALES; PALACIO, 2015; DOMÍNGUEZ; MERINO, 2018; JIMÉNEZ *et al.*, 2019; YOUSSEF, 2016). Eles também encontraram associações inversas com autoeficácia acadêmica, autoestima, engajamento e inteligência emocional (DOMÍNGUEZ, 2018).

Há pesquisas realizadas em várias latitudes que procuraram conhecer a prevalência do esgotamento emocional em estudantes universitários e conseguiram identificar que havia uma prevalência considerável (BARRETO; SALAZAR, 2021; CASTRO *et al.*, 2019; ESTRADA; GALLEGOS; MAMANI, 2021; FERNÁNDEZ; LIÉBANA; MORÁN, 2017; HERRERA; MOHAMED; CEPERO, 2016; LEE *et al.*, 2020; LI *et al.*, 2020; OSORIO; PARRELLO; PRADO, 2020; SALAZAR *et al.*, 2021; SEPERAK; FERNÁNDEZ; DOMÍNGUEZ, 2021). Por outro lado, algumas pesquisas descobriram que níveis de cansaço emocional estavam significativamente associados a algumas variáveis sociodemográficas, tais como ao gênero (BARRETO; SALAZAR; SALAZAR, 2021; DOMÍNGUEZ *et al.*, 2018; ESTRADA; GALLEGOS, 2020; FERNÁNDEZ; LIÉBANA; MORÁN, 2017; HERRERA; MOHAMED; CEPERO, 2016; LLÉDO *et al.*, 2014) e à faixa etária dos estudantes (AGUAYO *et al.*, 2019; BOLAÑOS; RODRÍGUEZ, 2016; ESTRADA; GALLEGOS, 2020). Nesse sentido, foram as mulheres e os estudantes mais jovens que apresentaram níveis mais altos de cansaço emocional do que os homens e os estudantes mais velhos, respectivamente.

O estudo da fadiga emocional e a determinação de sua prevalência é um tema muito importante devido às implicações que tem na saúde física e emocional e no desempenho acadêmico. Em nível regional e nacional, muito pouca pesquisa tem estudado este fenômeno, portanto espera-se que, com base nos resultados, programas preventivos e corretivos possam ser projetados e implementados com o objetivo de reduzir sua prevalência e as consequências que poderia ter sobre os estudantes. Dessa forma, eles poderiam melhorar sua qualidade de vida e lidar efetivamente com a vida universitária.

Finalmente, o objetivo da presente pesquisa foi descrever o esgotamento emocional dos estudantes universitários peruanos na carreira profissional da Educação no contexto da pandemia de Covid-19.

2 Metodologia

2.1 Desenho

A pesquisa teve uma abordagem quantitativa, pois, para contrastar as hipóteses, foi realizada a coleta de dados, o que permitiu sua sistematização e posterior análise estatística (SÁNCHEZ; REYES; MEJÍA, 2018). O projeto não foi experimental, uma vez que a variável cansaço emocional não foi manipulada intencionalmente, mas foi observada como ocorreu em seu ambiente (HERNÁNDEZ; MENDOZA, 2018). Finalmente, o tipo de pesquisa foi descritivo em corte transversal, já que as propriedades e características da variável cansaço emocional foram analisadas e a medição foi realizada em um único momento, respectivamente (BISQUERRA, 2009).

2.2 População e amostra

A população consistia de 586 estudantes da carreira profissional de Educação da Universidade Nacional Amazônica de Madre de Dios, localizada na cidade de Porto Maldonado, Peru. Por outro lado, a amostra consistiu de 232 estudantes, que foi determinada por amostragem de probabilidade, com um nível de confiança de 95% e um nível de significância de 5%. Do número total de participantes, 53% eram mulheres e 47% eram homens. Em termos de faixa etária, 43,1% tinham entre 16 e 20 anos, 28% tinham entre 21 e 25 anos, 19% tinham entre 25 e 30 anos e 9,9% tinham mais de 30 anos. Com relação às especializações às quais os estudantes pertenciam, 46,6% estavam na Educação Inicial e Especial, 35,3% estavam na Educação Primária e Informática e 18,1% estavam na Matemática e Informática. Com relação à situação de emprego dos estudantes, 47,8% estavam trabalhando e 52,2% não estavam trabalhando. Finalmente, em termos de nível socioeconômico, 51,7% eram de um nível

médio, 38,3% eram de um nível baixo e 9,9% pertenciam a um nível socioeconômico alto. A Tabela 1 mostra as características da amostra.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

| Características sociodemográficas | | N = 232 | % |
|--|-------------------------|----------------|----------|
| Sexo | Homem | 109 | 47,0 |
| | Mulher | 123 | 53,0 |
| Grupo etário | De 16 a 20 anos | 100 | 43,1 |
| | De 21 a 25 anos | 65 | 28,0 |
| | De 25 a 30 anos | 44 | 19,0 |
| | De 30 a mais anos | 23 | 9,9 |
| Especialidade | Inicial e Especial | 108 | 46,6 |
| | Primária e Informática | 82 | 35,3 |
| | Matemática e Computação | 42 | 18,1 |
| Condição laboral | Trabalha | 111 | 47,8 |
| | Não trabalha | 121 | 52,2 |
| Nível socioeconômico | Baixo | 89 | 38,4 |
| | Médio | 120 | 51,7 |
| | Alto | 23 | 9,9 |

Fonte: Elaboração própria (2021).

2.3 Instrumentos

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a Escala de Fadiga Emocional (GONZALES; LANDERO, 2007), que foi caracterizada como um único fator. É composto de 10 itens do tipo Likert (nunca, muito raramente, raramente, frequentemente e sempre) e a pontuação obtida varia de 10 a 50 pontos.

Quadro 1 – Estrutura da Escala de Esgotamento Emocional

Items

1. Os exames me causam estresse excessivo.
2. Sinto que estou me esforçando demais para o pouco que estou conseguindo.
3. Sinto-me com pouco ânimo, como se estivesse triste, sem razão aparente.
4. Há dias em que eu não durmo bem por causa dos estudos.
5. Tenho dores de cabeça e outras dores que afetam meu desempenho.
6. Há dias em que sinto mais fadiga e falta de energia para me concentrar.
7. Sinto-me emocionalmente esgotado por meus estudos.
8. Eu me sinto cansado ao final de um dia de estudo.
9. Pensar nas avaliações me causa estresse.
10. Falta-me tempo e sinto-me sobrecarregado por meus estudos.

Fonte: Gonzales e Landero (2007).



Suas propriedades psicométricas foram determinadas por meio de procedimentos de validade e confiabilidade. A validade do conteúdo foi obtida através da técnica de julgamento especializado, para a qual foram utilizados três especialistas, obtendo um coeficiente Aiken V de 0,902, o que indicou que esta escala tem uma validade de conteúdo muito adequada. A confiabilidade foi determinada por meio de um teste piloto realizado em 20 alunos, que deu um coeficiente Alfa Cronbach de 0,911, o que significa que a escala era altamente confiável.

2.4 Procedimento

A coleta de dados foi realizada em várias etapas. Primeiramente, o objetivo do estudo foi contatado e explicado e a permissão foi solicitada às autoridades universitárias competentes. Em seguida, os estudantes foram contatados através da rede social digital WhatsApp, a fim de lhes informar o propósito da pesquisa e lhes enviar o *link* para acessar o Google Forms, o aplicativo onde o instrumento foi estruturado. Uma vez que puderam acessar o formulário, eles leram cuidadosamente as instruções e deram seu consentimento informado, admitindo que sua participação foi voluntária. Em seguida, eles responderam ao questionário por aproximadamente oito minutos. O acesso à escala foi desativado quando 232 respostas foram obtidas.

2.5 Análises estatísticas

Para realizar a análise estatística, foi utilizado o software SPSS versão 22, onde os resultados descritivos foram sistematizados em tabelas de frequência e tabelas cruzadas. Da mesma forma, a parte inferencial foi realizada utilizando o teste quiquadrado não paramétrico (χ^2) a fim de determinar se a variável cansaço emocional estava significativamente associada às outras variáveis sociodemográficas propostas.

3 Resultados

Os resultados mostrados abaixo vêm da coleta de dados realizada com estudantes de graduação na carreira profissional de Educação em uma universidade pública peruana.

A Tabela 2 mostra que 50,4% dos estudantes tinham altos níveis de cansaço emocional, 34,5% tinham níveis moderados e 15,1% apresentavam níveis baixos. Isso indica que os estudantes se caracterizavam por um conjunto de sintomas somáticos (tensão, insônia e dores de cabeça), bem como sintomas psicológicos (ansiedade, estresse, tensão, frustração), o que levou a uma diminuição de suas energias para realizar suas atividades acadêmicas e lidar com a vida universitária.

Tabela 2 – Resultados descritivos do cansaço emocional

| Nível de cansaço emocional | n | % |
|----------------------------|-----|-------|
| Baixo | 35 | 15,1 |
| Moderado | 80 | 34,5 |
| Alto | 117 | 50,4 |
| Total | 232 | 100,0 |

Fonte: Elaboração própria (2021).

A Tabela 3 mostra que o sexo dos estudantes estava significativamente associado ao nível de cansaço emocional ($p<0,05$). Assim, pode-se ver que as mulheres apresentaram níveis mais altos de cansaço emocional do que os homens, com predominância das mulheres no nível alto (60,1%) e dos homens no nível moderado (41,3%).

Tabela 3 – Níveis de cansaço emocional segundo o sexo dos estudantes

| Variação sociodemográfica | Cansaço emocional | | | χ^2 | Sig. |
|---------------------------|-------------------|----------------|---------------|-----------|--------|
| | Baixo n (%) | Médio n (%) | Alto n (%) | | |
| Sexo | Homem | 21 (19,3) | 45 (41,3) | 43 (39,4) | 21,432 |
| | Mulher | 14 (11,4) | 35 (28,5) | 74 (60,1) | |

Fonte: Elaboração própria (2021).

De acordo com a Tabela 4, a faixa etária à qual os estudantes pertenciam estava significativamente associada ao nível de cansaço emocional ($p<0,05$). Assim, pode-se ver que os discentes mais jovens tinham níveis mais altos de cansaço emocional do que

os mais velhos, já que os primeiros tinham maior probabilidade de serem altos e os segundos moderados.

Tabela 4 – Níveis de cansaço emocional segundo o grupo etário dos estudantes

| Variação sociodemográfica | Cansaço emocional | | | χ^2 | Sig. |
|----------------------------------|--------------------------|----------------|---------------|-----------|----------------|
| | Baixo n (%) | Médio n (%) | Alto n (%) | | |
| Grupo etário | De 16 a 20 anos | 10 (10,0) | 30 (30,0) | 60 (60,0) | 7,943 0,002 |
| | De 21 a 25 anos | 7 (10,8) | 22 (33,8) | 36 (55,4) | |
| | De 25 a 30 anos | 10 (22,7) | 19 (43,2) | 15 (34,1) | |
| | De 30 a mais anos | 8 (34,8) | 9 (39,1) | 6 (26,1) | |

Fonte: Elaboração própria (2021).

De acordo com a Tabela 5, o campo de estudo ao qual a maioria dos estudantes pertencia não estava significativamente associada ao nível de cansaço emocional ($p>0,05$). Assim, pode-se ver que os discentes das três áreas de habilitação principal demonstraram um alto nível de cansaço emocional.

Tabela 5 – Níveis de cansaço emocional segundo a especialidade dos estudantes

| Variação sociodemográfica | Cansaço emocional | | | χ^2 | Sig. |
|----------------------------------|--------------------------|----------------|---------------|-----------|----------------|
| | Baixo n (%) | Médio n (%) | Alto n (%) | | |
| Especialidade | Inicial e Especial | 16 (14,8) | 30 (27,8) | 62 (57,4) | 9,242 0,056 |
| | Primária e Informática | 10 (12,2) | 35 (42,7) | 37 (45,1) | |
| | Matemática e Computação | 9 (21,4) | 15 (35,7) | 18 (42,9) | |

Fonte: Elaboração própria (2021).

A Tabela 6 mostra que o *status* de trabalho dos estudantes também não estava significativamente associado ao nível de cansaço emocional ($p>0,05$). Nesse entendimento, pode-se ver que tanto os discentes trabalhadores quanto os não trabalhadores tinham altos níveis de cansaço emocional.

Tabela 6 – Níveis de cansaço emocional segundo a condição de trabalho dos alunos

| Variação sociodemográfica | Cansaço emocional | | | χ^2 | Sig. |
|----------------------------------|--------------------------|----------------|---------------|-----------|-----------------|
| | Baixo n (%) | Médio n (%) | Alto n (%) | | |
| Condição laboral | Trabalha | 14 (12,6) | 35 (31,5) | 62 (55,9) | 21,301 0,069 |
| | Não trabalha | 21 (17,4) | 45 (37,2) | 55 (45,4) | |

Fonte: Elaboração própria (2021).

Finalmente, a Tabela 7 mostra que o nível socioeconômico dos estudantes não estava significativamente associado aos níveis de cansaço emocional ($p>0,05$). Assim,

pode-se ver que os discentes nos níveis baixo, moderado e alto tinham altos níveis de cansaço emocional.

Tabela 7 – Níveis de cansaço emocional segundo o nível socioeconômico dos estudantes

| Variação sociodemográfica | Cansaço emocional | | | χ^2 | Sig. |
|----------------------------------|--------------------------|----------------|---------------|-----------|--------|
| | Baixo n (%) | Médio n (%) | Alto n (%) | | |
| Nível socioeconômico | Baixo | 11 (12,4) | 30 (33,7) | 48 (53,9) | 15,695 |
| | Médio | 18 (15,0) | 42 (35,0) | 60 (50,0) | |
| | Alto | 6 (26,1) | 8 (34,8) | 9 (39,1) | |

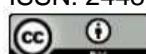
Fonte: Elaboração própria (2021).

4 Discussão

O cansaço emocional é uma faceta chave da exaustão. Ela ocorre quando as demandas acadêmicas excedem os recursos e levam a um esgotamento de energia. As pessoas que estão emocionalmente cansadas sentem-se psicológica e emocionalmente esgotadas e podem experimentar fadiga física.

Primeiramente, verificou-se que a maioria dos estudantes universitários apresentava altos níveis de cansaço emocional, indicando que manifestava uma gama de sintomas somáticos (tensão, insônia e dores de cabeça), bem como psicológicos (ansiedade, estresse, tensão, frustração).

As informações descritas seriam causadas pelas exigências e demandas acadêmicas (exames, dever de casa, relatórios, exposições, etc.) e adicionalmente pelos problemas emergentes da educação virtual no contexto da pandemia, tais como hiperconexão e estresse tecnológico, que são o resultado da exposição excessiva a *laptops*, *tablets* e celulares que os estudantes usam para participar de videoconferências e desenvolver seu trabalho. Da mesma forma, existem problemas constantes de intermitência de sinal na internet devido ao fato de muitos deles estarem em áreas rurais, onde a conectividade é muito pobre. Entretanto, há também problemas diretamente causados pela pandemia, como o medo generalizado de ser infectado pela Covid-19 e, por outro lado, vários estudantes tiveram sérias limitações econômicas devido ao desemprego, pois seus locais de trabalho foram fechados em razão das medidas restritivas impostas pelo governo. Esta situação, por sua vez, levaria a uma diminuição de suas energias para realizar suas atividades acadêmicas e lidar com a vida universitária, afetando negativamente seu bem-estar emocional e qualidade de vida.



Esta constatação coincide com a relatada por Barreto e Salazar (2021), que realizaram pesquisas na Colômbia com o objetivo de analisar o cansaço emocional em estudantes de ensino superior na área de Saúde e determinaram que a prevalência era alta e se caracterizava pela presença de sintomas somáticos (queixas gástricas, dores de cabeça, alterações nos padrões de sono) e sintomas psicológicos (inquietação, tensão, má concentração, angústia) experimentados durante os períodos acadêmicos.

Também está relacionado às descobertas de Osorio, Parrello e Prado (2020), que visavam determinar os níveis e tipos de esgotamento acadêmico (cansaço emocional, cinismo e inadequação), bem como sua associação com algumas variáveis sociodemográficas em estudantes de uma universidade estatal mexicana. Entre suas principais descobertas, eles destacam que a maioria dos estudantes atingiu médias a altas notas de cansaço emocional, o que significava que eles se sentiam exaustos do cumprimento das responsabilidades acadêmicas e que não podiam mais lidar com as tarefas como estudantes.

Da mesma forma, é semelhante ao estudo de Lee *et al.* (2020), que realizaram pesquisas sobre cansaço emocional em estudantes e descobriram que havia uma prevalência significativa de cansaço emocional, ou seja, eles estavam emocionalmente esgotados por demandas acadêmicas sobrecarregadas e falta de recursos para lidar com elas. Isso resultou em falta de energia, fadiga crônica, apatia, inquietude, nervosismo e sentimentos de exaustão e frustração.

O cansaço emocional se configura como uma resposta básica ao estresse (MASLACH, 2003), faz parte do desequilíbrio que existe entre as demandas do contexto acadêmico e os recursos disponíveis para o estudante (PRADA; NAVARRO; DOMÍNGUEZ, 2020) e tem repercussões negativas, pois influencia as expectativas de sucesso e maturidade profissional, produz baixas expectativas de conclusão dos estudos, uma tendência a desistir e pouca preparação para enfrentar o mundo do trabalho (FONTANA, 2011). Portanto, é importante conhecer a incidência do cansaço emocional nos estudantes, ainda mais durante estes tempos de pandemia, a fim de poder realizar programas de intervenção para aqueles casos que o requerem (DOMÍNGUEZ *et al.*, 2018).

Com relação às variáveis sociodemográficas, foi determinado que o gênero dos estudantes estava significativamente associado ao nível de cansaço emocional ($p<0,05$).

Nesse sentido, as mulheres apresentaram níveis mais altos de cansaço emocional do que os homens. Isso poderia ser explicado pelo fato de que as mulheres tendem a externalizar as manifestações emocionais e fisiológicas produzidas por situações estressantes (ESTRADA *et al.*, 2020). Da mesma forma, elas geralmente assumem responsabilidades em suas famílias, como o cuidado de crianças e atividades domésticas (ARIAS; HUAMANÍ; CEBALLOS, 2019). A descoberta descrita coincide com algumas pesquisas que encontraram uma maior prevalência de cansaço emocional nas mulheres do que nos homens (BARRETO; SALAZAR, 2021; DOMÍNGUEZ *et al.*, 2018; ESTRADA; GALLEGOS, 2020; FERNÁNDEZ; LIÉBANA; MORÁN *et al.*, 2017; HERRERA; MOHAMED; CEPERO, 2016; LLEDÓ *et al.*, 2014).

Outra descoberta importante é que a faixa etária à qual os estudantes pertenciam também estava significativamente associada ao nível de exaustão emocional ($p<0,05$). Assim, pode-se ver que os discentes mais jovens tinham níveis mais altos de cansaço emocional do que os mais velhos. Isso poderia ser devido ao fato de que os estudantes mais jovens estão apenas aprendendo a utilizar recursos e estratégias de autorregulação de suas emoções para lidar com os vários fatores de estresse das atividades acadêmicas universitárias, enquanto os estudantes mais velhos já desenvolveram, formal ou informalmente, tais recursos e estratégias. O resultado descrito é semelhante aos resultados de alguns estudos que também descobriram que os alunos pertencentes a faixas etárias mais avançadas apresentaram níveis de cansaço emocional ligeiramente inferiores aos dos estudantes mais jovens (AGUAYO *et al.*, 2019; BOLAÑOS; RODRÍGUEZ, 2016; ESTRADA; GALLEGOS, 2020).

Entre as principais limitações da presente pesquisa estão o número de estudantes e sua homogeneidade, o que não nos permite generalizar os resultados. Portanto, recomenda-se que os futuros estudos aumentem o número de participantes e incluam estudantes de outras carreiras profissionais na universidade com foco neste estudo, para que os resultados possam ser generalizados.

5 Considerações finais

O cansaço emocional é um tipo de resposta a situações estressantes que ocorrem em diferentes contextos e se caracteriza pela perda de energia, sentimentos de

exaustão emocional e física e faz com que os estudantes que sofrem dessa condição deixem de cumprir suas responsabilidades acadêmicas, além de afetar sua qualidade de vida, bem como seu bem-estar psicológico. Nesse sentido, descobriu-se que a maioria dos estudantes tinha altos níveis de cansaço emocional, causados principalmente pela hiperconexão, estresse tecnológico, problemas de conectividade, medo da infecção por Covid-19 e precariedade econômica pela qual estavam passando. Também foi possível determinar que a prevalência desta variável estava significativamente associada ao sexo e à faixa etária dos estudantes ($p<0,05$). Portanto, é imperativo que a área de Psicopedagogia da universidade realize a detecção oportuna de estudantes que sofrem de cansaço emocional para que possam recuperar seu bem-estar psicológico e aplicar programas preventivos para reduzir a prevalência deste fenômeno.

6 Referências

AGUAYO, R. et al. A risk profile of socio-demographic factors in the onset of academic burnout syndrome in a sample of university students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basilea, v. 16, n. 5, p. 707-716, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16050707>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/5/707>. Acesso em: 8 ago. 2021.

ALSHARIF, A. The protective role of resilience in emotional exhaustion among dental students at clinical levels. *Psychology Research and Behavior Management*, Macclesfield, v. 13, p. 989-995, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2147/prbm.S281580>. Disponível em: <https://www.dovepress.com/the-protective-role-of-resilience-in-emotional-exhaustion-among-dental-peer-reviewed-fulltext-article-prbm>. Acesso em: 6 ago. 2021.

ARIAS, W.; HUAMANÍ, J.; CEBALLOS, K. Síndrome de Burnout en profesores de escuela y universidad: un análisis psicométrico y comparativo en la ciudad de Arequipa. *Propósitos y Representaciones*, Lima, v. 7, n. 3, p. 72-91, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2019.v7n3.390>. Disponível em: <http://revistas.usil.edu.pe/index.php/pyr/article/view/390>. Acesso em: 15 set. 2021.

BARRETO, D.; SALAZAR, H. Agotamiento emocional en estudiantes universitarios del área de la salud. *Universidad y Salud*, San Juan de Pasto, v. 23, n. 1, p. 30-39, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22267/rus.212301.211>. Disponível em: <https://revistas.udnar.edu.co/index.php/usalud/article/view/4644>. Acesso em: 6 ago. 2021.

BISQUERRA, R. *Metodología de la investigación educativa*. 2. ed. Madrid: La Muralla, 2009.



BOLAÑOS, N.; RODRÍGUEZ, N. Prevalencia del Síndrome de Burnout académico en el estudiantado de Enfermería de la Universidad de Costa Rica. *Revista Enfermería Actual en Costa Rica*, San José, v. 31, p. 1-19, 2016. DOI:
<http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i31.24519>. Disponível em:
<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/24519>. Acesso em: 8 ago. 2021.

BRAND, S. et al. Adolescents with greater mental toughness show higher sleep efficiency, more deep sleep and fewer awakenings after sleep onset. *The Journal of Adolescent Health*, New York, v. 54, n. 1, p. 109-113, 2014. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2013.07.017>. Disponível em:
[https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(13\)00382-0/fulltext](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(13)00382-0/fulltext). Acesso em: 6 ago. 2021.

BUITRAGO, F. et al. Pandemia de la Covid-19 y salud mental: reflexiones iniciales desde la atención primaria de salud española. *Atención Primaria*, Barcelona, v. 53, n. 1, p. 89-101, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2020.06.006>. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0212656720301876?via%3Dihub>.
Acesso em: 6 ago. 2021.

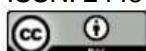
CABALLERO, C.; GONZALES, O.; PALACIO, J. Relación del burnout y el engagement con depresión, ansiedad y rendimiento académico en estudiantes universitarios. *Revista Científica Salud Uninorte*, Barranquilla, v. 31, n. 1, p. 59-69, 2015. DOI:
<http://dx.doi.org/10.14482/sun.31.1.5085>. Disponível em:
<https://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/salud/article/view/5085>. Acesso em: 6 ago. 2021.

CAMPOS, J.; ALVES, L. Percepções sobre as ações das redes públicas de ensino durante a pandemia. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 6, n. 3, e5412, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.25053/redufor.v6i3.5412>. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/5412>. Acesso em: 15 set. 2021.

CASTRO, Y. et al. Agotamiento emocional en estudiantes de Odontología de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos. *Revista Habanera de Ciencias Médicas*, La Habana, v. 18, n. 1, p. 150-163, 2019. Disponível em:
<http://www.revhabanera.sld.cu/index.php/rhab/article/view/2427>. Acesso em: 8 ago. 2021.

CRUZ, L.; TOLEDO, E.; MENDOZA, A. Qualidade do serviço educativo na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de uma universidade pública. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 6, n. 3, e5293, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v6i3.5293>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/5293>. Acesso em: 15 de set. 2021.

DOMÍNGUEZ, S. Agotamiento emocional académico en estudiantes universitarios: ¿Cuánto influyen las estrategias cognitivas de regulación emocional? *Educación Médica*, Murcia, v. 19, n. 2, p. 96-103, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2016.11.010>. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1575181316301607?via%3dihub>.
Acesso em: 6 ago. 2021.



DOMÍNGUEZ, S. Análisis psicométrico de la Escala de Cansancio Emocional en estudiantes de una universidad privada. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria*, Lima, v. 7, n. 1, p. 45-55, 2013. DOI: <https://doi.org/10.19083/ridu.7.186>. Disponible em: <https://revistas.upc.edu.pe/index.php/docencia/article/view/186>. Acesso em: 6 ago. 2021.

DOMÍNGUEZ, S. Escala de Cansancio Emocional: estructura factorial y validez de los ítems en estudiantes de una universidad privada. *Avances en Psicología*, Lima, v. 22, n. 1, p. 89-97, 2014. DOI: <https://doi.org/10.33539/avpsicol.2014.v22n1.275>. Disponible em: <https://revistas.unife.edu.pe/index.php/avancesenpsicologia/article/view/275>. Acesso em: 6 ago. 2021.

DOMÍNGUEZ, S. et al. Datos normativos de una escala de agotamiento emocional académico en estudiantes universitarios de psicología de Lima (Perú). *Educación Médica*, Murcia, v. 19, n. S3, p. 246-255, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2017.09.002>. Disponible em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1575181317301705?via%3Dihub>. Acesso em: 8 ago. 2021.

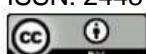
DOMÍNGUEZ, S.; MERINO, C. Cognitive emotional regulation questionnaire-18 en universitarios: evidencias de validez convergente y discriminante. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, Lisboa, v. 47, n. 2, p. 171-184, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21865/ridep47.2.12>. Disponible em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6483787>. Acesso em: 6 ago. 2021.

ESTRADA, E.; GALLEGOS, N. Síndrome de Burnout y variables sociodemográficas en docentes peruanos. *Archivos Venezolanos de Farmacología y Terapéutica*, Caracas, v. 39, n. 6, p. 714-720, 2020. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4404750>. Disponible em: http://190.169.30.98/ojs/index.php/rev_aavft/article/view/21074/144814487374. Acesso em: 8 ago. 2021.

ESTRADA, E.; GALLEGOS, N.; MAMANI, H. Burnout académico en estudiantes universitarios peruanos. *Apuntes Universitarios*, Lima, v. 11, n. 2, p. 48-62, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17162/au.v11i2.631>. Disponible em: <https://apuntesuniversitarios.uepu.edu.pe/index.php/revapuntes/article/view/631>. Acesso em: 8 ago. 2021.

ESTRADA, E.; MAMANI, M. Competencia digital y variables sociodemográficas en docentes peruanos de educación básica regular. *Revista San Gregorio*, Manabí, v. 1, n. 45, p. 1-16, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36097/rsan.v0i45.1502>. Disponible em: <http://revista.sangregorio.edu.ec/index.php/revistasangregorio/article/view/1502>. Acesso em: 6 ago. 2021.

ESTRADA, E. et al. Actitud de los estudiantes universitarios frente a la educación virtual en tiempos de la pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, Tocantins, v. 5, e10237, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e10237>. Disponible em:



em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/10237>. Acesso em: 6 ago. 2021.

ESTRADA, E. et al. Estrés académico en estudiantes universitarios peruanos en tiempos de la pandemia del Covid-19. *Archivos Venezolanos de Farmacología y Terapéutica*, Caracas, v. 40, n. 1, p. 88-93, 2021. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4675923>. Disponível em: http://saber.ucv.ve/ojs/index.php/rev_aavft/article/view/22351. Acesso em: 6 ago. 2021.

FERNÁNDEZ, E.; LIÉBANA, C.; MORÁN, C. Relación entre el sentido de coherencia y el cansancio emocional en estudiantes universitarios. *Psychology, Society, & Education*, Almería, v. 9, n. 3, p. 393-403, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.25115/psye.v9i3.861>. Disponível em: <http://ojs.ual.es/ojs/index.php/psye/article/view/861>. Acesso em: 8 ago. 2021.

FÍNEZ, M.; MORÁN, C. Resiliencia y autoconcepto: su relación con el cansancio emocional en adolescentes. *INFAD Revista de Psicología*, Badajoz, v. 6, n. 1, p. 289-296, 2014. DOI: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2014.n1.v6.746>. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/746>. Acesso em: 6 ago. 2021.

FONTANA, S. Estudio preliminar de las propiedades psicométricas de la escala de desgaste emocional para estudiantes universitarios. *Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento*, Córdoba, v. 3, n. 2, p. 44-48, 2011. DOI: <https://doi.org/10.32348/1852.4206.v3.n2.5227>. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/racc/article/view/5227>. Acesso em: 8 ago. 2021.

GONZALES, M.; LANDERO, R. Escala de Cansancio Emocional (ECE) para estudiantes universitarios: propiedades psicométricas en una muestra de México. *Anales de Psicología*, Murcia, v. 23, n. 2, p. 253-257, 2007. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesps/article/view/22321>. Acesso em: 8 ago. 2021.

HERNÁNDEZ, R.; MENDOZA, C. *Metodología de la investigación: las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta*. México: McGraw-Hill, 2018.

HERRERA, L.; MOHAMED, L.; CEPERO, S. Cansancio emocional en estudiantes universitarios. *Dedica: Revista de Educação e Humanidades*, Granada, v. 9, p. 173-191, 2016. DOI: <https://doi.org/10.30827/dreh.v0i9.6888>. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/dedica/article/view/6888>. Acesso em: 8 ago. 2021.

JIMÉNEZ, J. et al. Emotional exhaustion, burnout, and perceived stress in dental students. *Journal of International Medical Research*, London, v. 47, n. 9, p. 4251-4259, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/0300060519859145>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0300060519859145>. Acesso em: 6 ago. 2021.

LANGADE, D. et al. Burnout syndrome among medical practitioners across India: A Questionnaire-Based Survey. *Cureus*, United States, v. 8, n. 9, e771, 2016. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.771>. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/4941->



[burnout-syndrome-among-medical-practitioners-across-india-a-questionnaire-based-survey](#). Acesso em: 6 ago. 2021.

LEE, M. et al. From emotional exhaustion to cynicism in academic burnout among Korean high school students: focusing on the mediation effects of hatred of academic work. *Stress & Health*, United States, v. 36, n. 3, p. 376-383, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/smj.2936>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/smj.2936>. Acesso em: 8 ago. 2021.

LI, C. et al. Emotional exhaustion and sleep problems in university students: does mental toughness matter?. *Personality and Individual Differences*, Amsterdam, v. 163, e110046, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110046>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S019188692030235X>. Acesso em: 8 ago. 2021.

LIZCANO, F.; ARROYAVE, F. El ambiente, los desplazamientos y el riesgo cardiovascular en la pandemia por Covid-19. *Revista Colombiana de Cardiología*, Bogotá, v. 27, n. 3, p. 160-165, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rccar.2020.05.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0120563320300905>. Acesso em: 6 ago. 2021.

LLEDÓ, A. et al. Cansancio emocional, autoestima y satisfacción con los estudios en estudiantes universitarios. *INFAD Revista de Psicología*, Badajoz, v. 7, n. 1, p. 161-170, 2014. DOI: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2014.n1.v7.787>. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/ijodaep/article/view/787>. Acesso em: 6 ago. 2021.

MASLACH, C. Job burnout: new directions in research and intervention. *Current Directions in Psychological Science*, United States, v. 12, n. 5, p. 189-192, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111/1467-8721.01258>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/1467-8721.01258>. Acesso em: 8 ago. 2021.

MASLACH, C.; SCHAFELI, W.; LEITER, M. Job burnout. *Annual Review of Psychology*, California, v. 52, p. 397-422, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Acesso em: 6 ago. 2021.

MEJÍA, C. et al. Repercusión académica de la Covid-19 en universitarios peruanos. *Revista Cubana de Investigaciones Biomédicas*, La Habana, v. 40, n. 1, e814, 2021. Disponível em: <http://www.revbiomedica.sld.cu/index.php/ibi/article/view/814>. Acesso em: 6 ago. 2021.

MIÑAN, G. et al. La pandemia del Covid-19 en el Perú y la función del ingeniero industrial. *Universidad y Sociedad*, Cienfuegos, v. 13, n. 1, p. 59-63, 2021. Disponível em: <https://rus.ucf.edu.cu/index.php/rus/article/view/1897>. Acesso em: 6 ago. 2021.

MOJICA, R.; MORALES, M. Pandemia Covid-19, la nueva emergencia sanitaria de preocupación internacional: una revisión. *Medicina de Familia: Semergen*, Madrid, v. 46,



n. 1, p. 65-77, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sem erg.2020.05.010>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1138359320301714?via%3Dihub>. Acesso em: 6 ago. 2021.

MOLINA, T. Crisis estudiantil en pandemia. ¿Cómo valoran los estudiantes universitarios la educación virtual?. *Revista Conrado*, Cienfuegos, v. 17, n. 80, p. 283-294, 2021. Disponível em: <https://conrado.ucf.edu.cu/index.php/conrado/article/view/1845>. Acesso em: 6 ago. 2021.

MURILLO, F.; DUK, C. El Covid-19 y las brechas educativas. *Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva*, Santiago de Chile, v. 14, n. 1, p. 11-13, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-73782020000100011>. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-73782020000100011&lng=en&nrm=iso&tlang=en. Acesso em: 6 ago. 2021.

ORDORIKA, I. Pandemia y educación superior. *Revista de la Educación Superior*, Ciudad de México, v. 49, n. 194, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36857/resu.2020.194.1120>. Disponível em: <http://resu.anuies.mx/ojs/index.php/resu/article/view/1120>. Acesso em: 6 ago. 2021.

ORELLANA, C.; ORELLANA, L. Predictores de síntomas emocionales durante la cuarentena domiciliar por pandemia de Covid-19 en El Salvador. *Actualidades en Psicología*, San José, v. 34, n. 128, p. 103-120, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15517/ap.v34i128.41431>. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/actualidades/article/view/41431>. Acesso em: 6 ago. 2021.

OSORIO, M.; PARRELLO, S.; PRADO, C. Burnout académico en una muestra de estudiantes universitarios mexicanos. *Enseñanza e Investigación en Psicología*, Ciudad México, v. 2, n. 1, p. 27-37, 2020. Disponível em: <https://www.revistacneip.org/index.php/cneip/article/view/86>. Acesso em: 8 ago. 2021.

POSTIGO, J.; ARIAS, D.; RAMOS, T. Percepção de interação em sala de aula virtual e nível de habilidades sociais em estudantes universitários. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 6, n. 3, e5297, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v6i3.5297>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/5297>. Acesso em: 15 set. 2021.

PRADA, R.; NAVARRO, J.; DOMÍNGUEZ, S. Personalidad y agotamiento emocional académico en estudiantes universitarios peruanos: un estudio predictivo. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria*, Lima, v. 14, n. 2, e1227, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19083/ridu.2020.1227>. Disponível em: <https://revistas.upc.edu.pe/index.php/docencia/article/view/1227>. Acesso em: 8 ago. 2021.

QAZI, A. et al. Conventional to online education during Covid-19 pandemic: do developed and underdeveloped nations cope alike. *Children and Youth Services Review*, London, v. 119, e105582, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105582>. Disponível



em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190740920320053?via%3Dihub>.
Acesso em: 6 ago. 2021.

QUIROZ, C. et al. Un nuevo coronavirus, una nueva enfermedad: Covid-19. *Horizonte Médico*, Lima, v. 20, n. 2, e1208, 2020. DOI:
<https://doi.org/10.24265/horizmed.2020.v20n2.11>. Disponível em:
<https://www.horizontemedico.usmp.edu.pe/index.php/horizontemed/article/view/1208>.
Acesso em: 6 ago. 2021.

SALAZAR, J. et al. Síndrome de burnout en estudiantes de educación superior tecnológica del campus Tierra Blanca en tiempo de covid-19. *Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*, Jalisco, v. 11, n. 22, e204, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.23913/ride.v11i22.896>. Disponível em:
<https://mail.ride.org.mx/index.php/RIDE/article/view/896>. Acesso em: 8 ago. 2021.

SÁNCHEZ, H.; REYES, C.; MEJÍA, K. *Manual de términos en investigación científica, tecnológica y humanística*. Lima: Universidad Ricardo Palma, 2018.

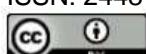
SEPERAK, R.; FERNÁNDEZ, M.; DOMÍNGUEZ, S. Prevalencia y severidad del burnout académico en estudiantes universitarios durante la pandemia por la Covid-19. *Interacciones*, Lima, v. 7, e199, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24016/2021.v7.199>.
Disponível em: <https://revistainteracciones.com/index.php/rin/article/view/199>. Acesso em: 8 ago. 2021.

SUÁREZ, J. et al. Percepción de los estudiantes sobre adaptaciones virtuales en cursos de anatomía humana por la contingencia SARS-CoV-2. *Academia y Virtualidad*, Nueva Granada, v. 14, n. 1, p. 151-168, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18359/ravi.5275>.
Disponível em: <https://revistas.unimilitar.edu.co/index.php/ravi/article/view/5275>. Acesso em: 6 ago. 2021.

TOQUERO, C. Challenges and opportunities for higher education amid the Covid-19 pandemic: The Philippine Context. *Pedagogical Research*, Tahiti, v. 5, n. 4, em0063, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2933/pr/7947>. Disponível em:
<https://www.pedagogicalresearch.com/article/challenges-and-opportunities-for-higher-education-amid-the-covid-19-pandemic-the-philippine-context-7947>. Acesso em: 6 ago. 2021.

VIZOSO, C.; ARIAS, O. Resiliencia, optimismo y burnout académico en estudiantes universitarios. *European Journal of Education and Psychology*, Santiago de Chile, v. 11, n. 1, p. 47-59, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30552/ejep.v11i1.185>. Disponível em:
<https://revistas.uautonoma.cl/index.php/ejep/article/view/984>. Acesso em: 6 ago. 2021.

YOUSSEF, F. Medical student stress, burnout and depression in Trinidad and Tobago. *Academic Psychiatry*, Berlín, v. 40, p. 69-75, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40596-015-0468-9>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40596-015-0468-9>.
Acesso em: 6 ago. 2021.



Edwin Gustavo Estrada Araoz, Universidade Nacional Amazônica de Madre de Dios

i  <https://orcid.org/0000-0003-4159-934X>

Doutor em Educação, mestre em Administração Educacional e Psicologia Educacional, graduado pelo Mestrado em Políticas Educacionais e Gestão. Professor universitário da Universidade Nacional Amazônica de Madre de Dios e da Instituição Educativa Almirante Miguel Grau Seminario.

Contribuição do autor: Concepção, projeto de pesquisa, coleta de dados, análise e interpretação dos dados e revisão final do artigo.

E-mail: edwin5721@outlook.com

Néstor Antonio Gallegos Ramos, Universidade Nacional Amazônica de Madre de Dios

ii  <https://orcid.org/0000-0003-1436-9207>

PhD em Economia e Meio Ambiente, mestre em Ciências Educacionais, Engenheiro Estatístico, especialista em Processamento e Análise de Dados. Professor da Universidade Nacional Amazônica de Madre de Dios, na carreira profissional de Engenharia de Sistemas.

Contribuição do autor: Metodologia, coleta de dados, análise e interpretação e revisão da última versão do manuscrito.

E-mail: ngallegor@gmail.com

Editora responsável: Lia Machado Fiuza Fialho

Pareceristas ad hoc: Mercedes Cathcart e Juana Robaina

Como citar este artigo (ABNT):

ESTRADA ARAOZ, Edwin Gustavo; GALLEGOS RAMOS, Néstor Antonio. Cansaço emocional em estudantes universitários peruanos no contexto da pandemia de Covid-19. *Educ. Form.*, Fortaleza, v. 7, n. 1, e6759, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/6759>



Recebido em 9 de agosto de 2021.

Aceito em 17 de setembro de 2021.

Publicado em 1º de janeiro de 2022.